

ESTRESSE NA ESPLANADA

Fomentada pelo corte de verbas, a tensão contaminou a Esplanada dos Ministérios. No último dia 29, o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas, foi internado com hemorragia, vítima de uma úlcera duodenal. Outro afetado pela crise, mesmo sendo um dos xerifes do Orçamento, é o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que ainda luta para reformular o acordo com o FMI. Ultimamente ele tem exibido profundas olheiras e, fumante de cachimbo, vem consumindo charutos com freqüência.

Também por falta de dinheiro, o ministro de Esporte e Turismo, Rafael Grecca, já ameaça estrilar. Sem um tostão em caixa, Grecca apelou para a equipe econômica. Recomendaram-lhe que procurasse o ministro da Educação,

Paulo Renato Souza. A alegação é que o Ministério de Esporte e Turismo é uma costela da Educação. O argumento, no entanto, não sensibilizou Paulo Renato. Angustiado, Grecca deu um prazo — inferior a seis meses — para que os cofres sejam abertos. Do contrário, deixará o cargo.

Tenso mesmo está o ministro do Orçamento, Paulo Paiva. Quando a lei orçamentária for sancionada, Paiva herdará a tesoura de Malan. A partir daí, será responsável pela falta de recursos e alvo de cobrança dos parlamentares.

Já sob pressão das organizações não-governamentais (ONGs), o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, não se cansa de reclamar da transferência dos recursos da pasta para a Secreta-

ria de Políticas Regionais, de Ovídio de Ângelis. Sarney Filho briga por uma parte da arrecadação do Imposto Verde, que nem foi criado. Além da falta de dinheiro, o ministro carece do amparo do partido, o PFL, uma vez que sua nomeação foi graças à indicação do pai, o senador José Sarney (PMDB-AP).

ESPAÇO

Na Presidência, não só a falta de dinheiro é causa de incômodo. Segundo fontes do Palácio do Planalto, um dos mais preocupados hoje é o chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho. Autor da reforma ministerial, será responsabilizado se a estrutura fracassar, num momento de tantas dificuldades.

No Palácio há também uma perturbadora disputa por espaço.

Georges Lamazière é, oficialmente, o porta-voz. Mas, por enquanto, ocupa a pequena ante-sala do antecessor, Sérgio Amaral. Como Amaral ainda não deixou o Planalto, continua, informalmente, no comando da Secretaria de Comunicação, embora Andrea Matarazzo já tenha assumido o cargo.

A briga por espaço abalou até o ministro da Saúde, José Serra. Sempre em choque com Malan, perdeu a primeira batalha com a

saída de Chico Lopes da presidência do Banco Central. A entrada de Armínio Fraga foi, segundo políticos, uma demonstração de força de Malan.

O risco de aumento das contas de luz tem deixado apreensivo o ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho. Como Itaipu, responsável pelo fornecimento de um terço da energia elétrica do país, é binacional, cobra em dólar. E, embora o governo tenha fecha-

do acordo para evitar o reajuste das tarifas até abril, o aumento será inevitável mais tarde.

Alguns integrantes do governo têm usado pequenos truques para combater o estresse, já que os problemas não prazo para acabar. O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, para se acalmar, come doces guardados num baleiro em seu gabinete. O secretário de Direitos Humanos, José Gregori, ouve música para relaxar.